

Infância(s)¹

Maria Angela Barbato Carneiro²

Este material foi resultado da exposição intitulada *Infância(s)* realizada em maio no Campus da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o objetivo de sensibilizar educadores e pais para a necessidade de se considerar a infância como uma etapa de vida das crianças.



Uma das diversas fotos do Prof. Jesus Alberto Motta Marroquim cedidas para a exposição ***Infância(s)***

Ao longo da história da humanidade as crianças sempre existiram, porém, em alguns momentos não tiveram nenhum valor, pois em geral, morriam muito cedo. Entre os povos nômades, por exemplo, tornava-se difícil o transporte, dadas as longas

¹ Este texto foi produzido para a exposição ***Infância(s)*** realizada durante o mês de maio (2015) no Campus da PUC/SP em Santana

² Maria Angela Barbato Carneiro é Profa. Titular da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

caminhadas, as intempéries, as lutas contra os animais selvagens e a busca da alimentação.

Segundo o historiador francês Phillippe Áries (1978)³ a infância só foi tratada pela primeira vez, na arte, entre os séculos XII e XIII, em obras de artistas famosos, quando as crianças eram representadas nos mistérios da natalidade. Portanto, apareciam como anjos, Jesus Cristo ou Nossa Senhora menina, quase sempre envoltos em cueiros, brincando, urinando ou comendo. Nos séculos XV, XVI e XVII elas passaram a aparecer, na arte, como adultos miniaturizados diferindo apenas pelo tamanho.

Foi somente a partir do século passado com o avanço da Psicologia, da Pedagogia, da Sociologia e da Medicina, entre outras ciências, é que houve outro olhar para as crianças.

Recentemente, com o surgimento da Sociologia da Infância, os termos *criança* e *infância* foram conceituados de maneira diferente. Enquanto o primeiro refere-se a uma das etapas do desenvolvimento humano, o segundo diz respeito ao lugar que a criança ocupa dentro da sociedade.

No entanto, nem sempre as crianças tiveram infância. Em muitos locais eram exploradas, mal tratadas. Somente os pequenos nascidos na aristocracia e, mais tarde, na burguesia, puderam gozar de certos privilégios. Portanto, na realidade, desfrutar da infância só foi possível, pelo menos teoricamente, a partir da **Declaração dos Direitos da Criança em 1958**.

Apesar dos estudos e dos documentos legais a realidade ainda mostra que muitas crianças não têm a oportunidade de desfrutar dessa etapa da vida. Muitas passam fome, são exploradas, vivem nas ruas, usam drogas, enfim, são submetidas a condições desumanas.

O avanço dos estudos das inúmeras ciências, mais recentemente da Sociologia da Infância, juntamente com vários outros documentos, permitiu que a sociedade entendesse que não existe apenas uma criança, mas as múltiplas crianças vivendo em diferentes contextos e, conseqüentemente, várias *infâncias (diversos costumes/tradições)*.

³ Ariès, Phillippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

A exposição foi um pequeno ensaio, na tentativa de registrar como vivem os pequenos no século XXI.



Prof. Dr. Jesus Alberto
Motta Marroquim
juntamente com a
Coordenadora do Museu
de Antropologia de
Bogotá